Revista Ñanduty
PPGAnt - UFGD

PPGAnt- Programa de Pós-Graduação em Antropologia
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

ISSN: 2317-8590
Dourados - MS - Brasil
www.ufgd.edu.br/nanduty

# PRELIMINARES DE UMA PESQUISA...*

## OUTROS OLHARES, NOVOS OLHARES: UM ESTUDO SOBRE A TERRA INDÍGENA DE DOURADOS/MS

GRAZIELE ACÇOLINI**

**RESUMO**

Neste artigo apresentarei brevemente meu projeto de pesquisa, aprovado pela PROPP/UFGD em fevereiro de 2013, que possui como objetivo principal abordar a questão religiosa entre os índios Terena, habitantes da Reserva Horta Barbosa, município de Dourados (Mato Grosso do Sul), P.I. Francisco Horta Barbosa; essa área é constituída por duas aldeias, Jaguapirú e Bororó. Os Terena chegaram à região de Dourados na primeira metade do século XX vindos da região da Serra de Maracajú, municípios de Miranda e Aquidauana, e hoje convivem com os Guarani Kaiowá e Guarani Ñandeva. A partir de uma pesquisa que pretende apreender a tônica da vida religiosa terena, penso ser possível articular as relações construídas em um contexto pluriétnico e territorial mais amplo com elementos sócio-culturais específicos e elaborados na interação de etnias diversas estrutural e organizacionalmente, como é o caso dos Guarani,Kaiowá e Ñandeva com relação aos Terena. Para tanto, desejo enfatizar a questão religiosa como problemática analítica de uma situação mais abrangente, pois creio que o estudo da religião, ou das religiões, permite alcançar o campo permanente das criações e reelaborações, como ocorre com os Terena nas aldeias do pantanal de Mato Grosso do Sul e também do oeste paulista, além de poder indicar as relações que se estabelecem entre as etnias e a sociedade regional. A pesquisa etnográfica será o caminho primordial a ser seguido, especialmente em relação à questão da religiosidade em tais aldeias, bem como os vários estudos que as enfocaram por outros ângulos e abordagens. Vale mencionar o fato dos Terena habitantes dessas aldeias não terem sido foco especial de pesquisas até o momento.

Palavras-chave: Terena; Reserva Indígena Horta Barbosa; Religiosidades

**ABSTRACT**

In this article I will introduce briefly my research project, approved by PROPP / UFGD in February 2013, which has as main objective to address the religious issue among Terena Indians, inhabitants of the reserve Horta Barbosa, Dourados (Mato Grosso do Sul), PI Francisco Horta Barbosa, since this area is composed of two villages, Jaguapirú and Bororó. The Terena arrived in the region of Dourados in the first half of the twentieth century coming from the Sierra of Maracajú, municipalities of Miranda and Aquidauna, and now live with the Guarani Kaiowá and Guarani Ñandeva. From a research that aims to capture the tone of religious life Terena, I think it is possible to articulate the relationships built in a pluri-ethnic and territorial context with broader socio-cultural elements specific and elaborate on the interaction of various ethnicities structural and organizationally, as is the case of the Guarani Kaiowá and Ñandeva regarding the Terena. Therefore, I wish to emphasize the religious issue as problematic to analyze a broader situation, because I believe that the study of religion, or religions, to achieve the permanent field of creations and reworkings, as with Terena villages in wetland of Mato Grosso do Sul and also west of São Paulo, and can indicate the relationships that are established between ethnic and regional society. Ethnographic research will be the primary path to be followed, especially regarding the issue of religion in such villages as well as several studies that focused on other angles and approaches. It is worth mentioning the fact that the Terena inhabitants of these villages were not special focus of research to date.

**Keywords:** Terena; Horta Barbosa Indian Reservation; Religiosities

* Para lembrar Roberto Cardoso de Oliveira e seu Projeto de Pesquisa "Preliminares de uma pesquisa sobre a assimilação dos Terena", apresentado à Divisão de Antropologia e Etnologia do Museu Nacional/RJ, em julho de 1956.

** Possui Mestrado em Ciências Sociais, com área de concentração em Antropologia pela PUC/SP (1996), e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, FCL/UNESP, Araraquara/SP (2004). Atualmente é professora adjunta na FCH (Faculdade de Ciências Humanas) e PPGAnt (Programa de Pós Graduação em Antropologia), UFGD/MS.
E-mail: grazieleaccolini@hotmail.com .

**RESUMEN**
En este artículo voy a presentar brevemente mi proyecto de investigación, aprobado por PROPP / UFGD en febrero de 2013, que tiene como objetivo principal abordar la cuestión religiosa entre los indios Terena, los habitantes de la reserva Horta Barbosa, Dourados (Mato Grosso do Sul), PI Francisco Horta Barbosa, ya que esta zona está compuesto por dos aldeas, Jaguapirú y Bororó. El Terena llegó a la región de Dourados en la primera mitad del siglo XX procedente de la Sierra de Maracajú, los municipios de Miranda y Aquidauana, y ahora vive con el guaraní kaiowá y guaraní Ñandeva. A partir de una investigación que tiene como objetivo captar el tono de la vida religiosa Terena, creo que es posible articular las relaciones construidas en un contexto pluri-étnica y territorial con elementos socio-culturales más amplios específico y elaborado sobre la interacción de diversas etnias estructural y organizativo, como es el caso del guaraní kaiowá y ñandeva sobre la Terena. Por lo tanto, me gustaría hacer hincapié en la cuestión religiosa como problemáticas para analizar una situación más general, porque creo que el estudio de la religión, o las religiones, para lograr el campo permanente de creaciones y reelaboraciones, como pueblos Terena en los humedales de Mato Grosso do Sul y también al oeste de São Paulo, y puede indicar las relaciones que se establecen entre la sociedad étnica y regional. La investigación etnográfica será la ruta principal a seguir, especialmente en relación con el tema de la religión en las aldeas, así como diversos estudios que se centraron en otros ángulos y enfoques. Vale la pena mencionar el hecho de que los habitantes de estos pueblos Terena no eran el foco especial de investigación hasta la fecha.

**Palabras clave**: Terena, Horta Barbosa Reserva Indígena; Religiosidad

## Projeto de Pesquisa: apresentação

Este artigo é parte de meu projeto de pesquisa " Outros Olhares, novos olhares: um estudo sobre a terra indígena de Dourados/MS" que visa abordar a questão religiosa e suas manifestações entre os índios Terena presentes na terra indígena de Dourados/MS (Reserva Indígena Horta Barbosa, P.I. Francisco Horta Barbosa)1, levantando seu histórico, com quem convivem e como convivem há praticamente um século. Nesse sentido, possui como objetivo principal as manifestações religiosas entre os Terena presentes nas aldeias Jaguapirú e Bororó, mas também o contexto pluriétnico onde se inserem junto às demais etnias que mantém com eles tanto relações de aliança quanto de conflito.

O povo Terena faz parte das etnias de filiação lingüístico-cultural Chané/Guaná pertencente ao tronco Aruák. Vivendo no pantanal sul-matogrossense desde a primeira metade do século XVIII após migrarem do Chaco paraguaio, os Terena estabeleceram relações mais intensas com os não-indígenas após a Guerra do Paraguai, quando se deu o avanço da frente de expansão pastoril por uma grande extensão de terras, impactando sua organização territorial, mesmo depois que parte delas já havia sido reservada a eles por Cândido Rondon em sua passagem pela região do pantanal sul-matogrossense, devido à construção das Linhas Telegráficas em 1904/1905.

A partir daí o contato regular com representantes da sociedade nacional se intensificou e inúmeras transformações alteraram a vida dos Terena como, por exemplo, a absorção de mão-de-obra indígena para as fazendas que se formaram na região, a utilização do português no cotidiano, junto à língua materna (no interior das aldeias até hoje), o uso de artigos e alimentação comuns aos não-indígenas e também o contato com novas religiões, como as protestantes e pentecostais.

Os Terena se instalaram na terra indígena de Dourados logo após sua criação em 1917, através da ação de Rondon e a construção das Linhas Telegráficas, empreendimento que contou com mão-de-obra indígena, em especial dos Terena e

1. Formada por duas aldeias, Jaguapirú e Bororó, foi criada legalmente pelo Decreto 404 de 03 de setembro de 1917 com uma área de 3.539 hectares doada pelo então Estado de Mato Grosso, sendo o Posto Indígena Francisco Horta Barbosa fundado em 1924/1925. A princípio, a área foi reservada especificamente para abrigar a população Guarani Kaiowá dispersa pela região, tendo logo em seguida chegado os Terena e os Guarani Ñandeva. Vale frisar que a demarcação empreendida pelo então SPI não seguiu nenhum critério referenciado ao território de ocupação tradicional dos Guarani. Atualmente, essa terra indígena possui cerca de 14.000 habitantes e se encontra a 5 km do centro do município de Dourados.

posteriormente por incentivo do SPI; outros vieram estimulados pelos parentes que ali permaneceram. Nessas aldeias, em particular na Jaguapirú onde se concentra grande parte da população dessa etnia, os Terena constituíram suas famílias, ajudando a formar o cenário pluriétnico que caracteriza tal área, junto aos Guarani Kaiowá e os Guarani Ñandeva.

Considerando a sociedade terena como uma sociedade performática (Salhins. 1990) acredito ser possível, a partir de sua dinâmica religiosa, vislumbrar o contexto em que vive este povo em terras douradenses, e as relações que mantém com as outras etnias, abarcando assim múltiplos elementos sócio-culturais que se encontram e se reformulam constantemente.

A situação vivenciada pelos Terena em Dourados, a de conviver com etnias com estrutura e organização sociais distintas, não chega a ser uma novidade para essa sociedade. Desde o Chaco paraguaio, a região conhecida como "Exiwa", os Terena mantêm contatos e algumas vezes alianças profundas com sociedades de diferentes troncos linguístico-culturais.

Caso paradigmático é a relação que estabeleceram com os belicosos Mbayá-Guaykurú, cujos remanescentes hoje são os Kadiwéu, constituindo os Terena o único povo que conviveu com os 'senhores cavaleiros' sem perder sua autonomia sócio-política; ao contrário de outras sociedades habitantes da região chaquenha que foram dominadas e escravizadas pelos Guaykuru.

Também é interessante o histórico da área indígena de Lalima (MS), que remonta a uma ocupação Guaykuru provavelmente do século XVIII. Com a passagem de Rondon pela região, já no século XX, vários indígenas que se encontravam dispersos pelas fazendas foram chamados a ocupar aquelas terras. Assim, no início do século XX, Lalima era formada por remanescentes Guaykuru, Kinikinau, Layana, Terena e Kadiwéu, além de não-indígenas que se casaram na comunidade (OLIVEIRA, 1960).

Outro exemplo são os Terena das três terras indígenas do oeste paulista: os Terena chegaram a São Paulo na primeira metade do século XX vindos do Mato Grosso do Sul e hoje convivem com os Guarani Ñhandeva na terra indígena Araribá (Avaí), com os Kaingang e os Krenák vindos de Minas Gerais em Vanuíre (Tupã) e com os Kaingang em Icatú (Braúna); foram para o oeste paulista em sua maioria por oferta de trabalho, busca de terras, bem como alguns como prisioneiros para a antiga colônia penal de Icatú; boa parte deles seguiu individualmente das aldeias de Lalima e Cachoeirinha de Mato Grosso do Sul e no interior de São Paulo constituíram suas famílias. Vale frisar que, como na terra indígena Horta Barbosa, ocorreu um processo semelhante de interferência do SPI, incentivando e promovendo deslocamentos.

Há várias informações sobre os Terena do pantanal sul-matogrossense, desde relatos de viajantes e missionários, até relatos de grandes eventos como a Guerra do Paraguai no século XIX e as Linhas Telegráficas no século XX; a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil com mão-de-obra terena em determinados trechos; a fundação do SPI e o processo de delimitação de terras iniciado por Rondon e, o que me interessa de perto, informações sobre o contato dos Terena com religiões "exógenas", religiões de purutuya (não-indígenas), não só o catolicismo como mais recentemente pesquisas sobre o protestantismo e pentecostalismo entre esse povo (ACÇOLINI, 1996, 2004; MOURA, 2001, 2009).

As informações e análises sobre os Terena da Reserva Horta Barbosa se encontram em pesquisas que focaram especialmente os Guarani (Kaiowá e Ñandeva) ou relacionadas a temáticas que envolvem todas as etnias ali presentes, como a questão educacional, a questão de terras, dentre outras. Apesar de fornecerem dados e apreciações valiosas que incluem os Terena, essa etnia na terra indígena de Dourados ainda não foi abordada diretamente.

Os índios Terena de Mato Grosso do Sul possuem uma história de contato com a sociedade envolvente desde pelo menos o século XVIII. A partir desse envolvimento e das particularidades em relação aos agentes de contato e ao campo social (GLUCKMAN, 1987) formado e transformado desde então, vários elementos culturais constitutivos dessa sociedade foram não só alterados como alguns foram também apropriados pela lógica terena, caso do catolicismo e do protestantismo.

Atualmente em Mato Grosso do Sul, os Terena são católicos, são evangélicos adeptos de igrejas protestantes e pentecostais, e são adeptos também de sua própria expressão de religiosidade, característica dos povos indígenas, o xamanismo. Isso não quer dizer que uma coisa exclua a outra. No processo de apropriação da doutrina protestante e pentecostal entre os Terena, bem como do catolicismo anteriormente, pode-se observar que o xamanismo, como forma de manifestação religiosa, não sucumbiu à secularização. Ao contrário, esse se apresentou como o contraponto necessário tanto para pensar a estruturação da doutrina protestante e pentecostal entre esse povo indígena quanto a própria reelaboração do sistema xamânico.

É evidente que a inserção do cristianismo

entre os povos indígenas é parte do processo 'civilizador' empreendido pelo ocidente. Mas, conhecendo o contexto histórico-cultural terena acredito que a adoção da religião protestante, posteriormente a pentecostal, tenha um papel de destaque nessa cultura, pois isso sugere um padrão de convivência desta com outras culturas que enfatiza e valoriza, ressimbolizando a partir de seus significados, as diferenças que lhe são apresentadas. Pode-se assim salientar a importância dessa religião se construindo e sendo vivenciada como "a forma institucional dos acontecimentos históricos" (SAHLINS, 1990).

Um caso ilustrativo desse processo entre os Terena é, por exemplo, a Igreja UNIEDAS (União das igrejas Evangélicas da América do Sul) presente na aldeia Bananal (Posto Indígena Taunay/Ipegue), igreja local que ocupa um espaço importante entre os Terena como uma das representantes do fenômeno protestante presente desde o início do século XX entre esse povo; esta história teve início com a chegada em 1913 da ISAMU (Inland South American Missionary Union), entidade anglo-norte-americana cujos trabalhos foram interrompidos em 1920 e substituídos em 1925 pela SAIM (South America Indian Mission).

Acredito que a atualidade do povo Terena, e aí incluo a doutrina protestante como elemento que já é parte desta sociedade, parece se adequar, de certa forma, ao conceito de estruturas performáticas de Marshall Sahlins (1990), pois essa forma de religiosidade é parte do contexto da sociedade nacional, mas foi apropriada e é vivida pelos Terena, sendo as escolhas e a orquestração terenas.

Creio, a princípio, que a crença protestante tenha apresentado uma via de acesso à modernidade, com a aceitação do protestantismo envolvendo a passagem a uma nova ordem social distinta da vivenciada até então pelos Terena já que, após a Guerra do Paraguai, uma gama de relações sociais se estabeleceram entre essa sociedade e a nacional de forma ampla e contínua.

Assim, a Uniedas fundada com os índios Terena e formada pelos índios Terena, tendo a aldeia Bananal como referência posto que ali se iniciou toda a história terena com o protestantismo, se constitue em exemplo marcante do que denominei de processo de terenização do protestantismo (ACÇOLINI, 2004).

Entretanto, nesse processo de apropriação da doutrina protestante, observei que a religião tradicional não desapareceu; o xamanismo permanece. Ao contrário, com suas novas roupagens, esse se apresentou como o contraponto necessário para ancorar minha hipótese sobre o processo de terenização da crença protestante, uma vez que constatei, etnograficamente, tanto a reelaboração do sistema xamânico quanto à estruturação do protestantismo.

Para tanto, o elemento que me embasou foi o fato dos adeptos protestantes e pentecostais também recorrerem a ação do xamã, fato importante já que esse personagem, mesmo sendo nomeado por diferentes designações, é central à tradicional religião terena.

Assim, acredito que a religião deva ser vista como um processo ideológico, através do qual os povos indígenas expressam uma visão cultural de sua própria história, manipulando e controlando suas representações. A sociedade Terena pode ser compreendida como uma estrutura performática (SAHLINS, 1990), na qual os acontecimentos circunstanciais e o inevitável encontro com a prática são pensados e valorizados pela diferença com que se apresentam frente ao sistema constituído, pois mesmo a cultura sendo entendida como uma ordem de significação, esses significados são reavaliados quando realizados na prática com a cultura sendo ordenada historicamente.

É importante frisar o caráter endógeno da apropriação, por exemplo, do protestantismo, pois a partir dele pude visualizar não só as formas pelas quais a crença protestante foi assumida pelos Terena, mas principalmente as formas pelas quais consegue se manter em sociedades completamente distintas das de origem.

É possível observar esse processo de reelaboração e recriação não só a partir da apropriação do protestantismo; apesar das mudanças, rupturas e reestruturações, pode-se assistir nas aldeias Terena (como, por exemplo, na aldeia Bananal, município de Aquidauana/MS) ao Oheokotí, o Ano Novo Terena realizado pelos xamãs, cerimônia que marca a supressão do tabu da colheita e o novo começo de um ciclo cósmico.

O koixomunetí, xamã terena, pode ser designado em português como purungueiro, feiticeiro, padre e até pela nomenclatura mais difundida na cultura popular, pajé. Mas existe um outro personagem que surgiu após a apropriação da doutrina protestante e pentecostal e que, como pude constatar a partir de várias conversas e benzimentos, possui as prerrogativas xamânicas2; esse personagem pode ser designado em terena como veokotí, curador ou curandeiro em português.

Os koixomuneti chamados de purungueiros

2. A relação com os espíritos, os sonhos iniciáticos, os transes e desmaios extáticos, a doença que pode abater o candidato a xamã, o rapto da alma, são aspectos que fazem parte desse conhecimento em revelação e da passagem da pessoa do xamã para um novo papel no âmbito religioso que o distingue do restante do mundo dos mortais, o mundo profano.

apropriaram às suas práticas elementos do catolicismo popular e se auto-denominam católicos. Os curandeiros por sua vez, esses xamãs sob nova roupagem, podem ser tanto católicos como adeptos de igrejas evangélicas como as presentes nas aldeias terena do pantanal sulmatogrossense desde o início do século XX. Caso emblemático é o do curandeiro, membro de uma das igrejas pentecostais da aldeia Bananal que atende até pessoas de Campo Grande, utilizando em seus benzimentos a imposição das mãos sobre o paciente, como é característico nos cultos pentecostais, e também não possui imagens em seu altar, como prega a doutrina protestante e pentecostal.

Tais aspectos parecem indicar uma das possíveis releituras do sistema xamânico entre os Terena, em especial após a apropriação do protestantismo, com a figura do xamã, suas técnicas e sua atuação estabelecida atualmente sob a rubrica do curandeiro, na tentativa aparentemente de anular a ambivalência que marca o poder do xamã, sendo a esse personagem que os evangélicos recorrem, em especial nos casos de doença.

Pode-se também sugerir aberturas nas religiões ocidentais que parecem se concatenar aproximativamente com o simbolismo terena. A água, miticamente concebida nas mais diversas culturas, encontra analogia entre a cosmovisão terena e a cristã, como no batismo e no mito do dilúvio.

Da mesma maneira, as manifestações religiosas vivenciadas na terra indígena de Dourados podem indicar aspectos relevantes da atualidade dos Terena, tanto quanto das etnias que com eles convivem. Assim como se pode observar o protestantismo e pentecostalismo entre os Terena em paralelo à reelaboração de seu sistema xamânico, também é possível vislumbrar os rezadores (ñanderú) Guarani (Kaiowá e Ñhandeva), líderes não só religiosos, mas também políticos, legitimados e ativos apesar dos percalços do contato com os não-indígenas, também foram influenciados pelas doutrinas católica e protestante/pentecostal.

Pensando particularmente no caso dos Terena, apesar do caráter impositivo e violento desses 'encontros religiosos', o que desejo ressaltar são as possibilidades de criações e reelaborações cosmogônicas, cosmológicas, escatológicas, sendo estas últimas inclusive tema de um interessante comentário de Lawrence Sullivan:

> Não há motivo nenhum para duvidar de que as religiões e escatologias sul-americanas fossem os produtos de histórias complexas e pluralistas muito antes da introdução do cristianismo. Que o encontro com o cristianismo foi acompanhado por devastação é inegável. ... Mas os sul-americanos já estavam equipados para reconhecer os sinais de mudança cultural radical e do fim do mundo simbólico. Já tinham escatologias próprias. O imaginário trágico e destrutivo, ou os retratos de uma idade dourada provindo das suas próprias tradições míticas, ajudavam-nos a enfrentar a mudança e renovação com criatividade. As maneiras como os paradigmas religiosos nativos absorveram e transformaram as escatologias cristãs são o fruto imprevisível da sua história criativa de envolvimento com o sagrado. ... (SULLIVAN apud WRIGHT, 1999, p. 10).

No que tange à Reserva Indígena Horta Barbosa, como consta em seu registro, parece ser possível visualizar o quadro de formação dessa área pluriétnica que, já há décadas convive e se organiza mediante um processo de territorialização iniciado pelo órgão oficial, à época o SPI (Serviço de Proteção aos Indios), mas que assume proporções que extrapolam atualmente essa atuação, hoje da Funai, e as políticas de outrora, apesar dos problemas herdados, como a falta de terras.

Essa situação parece se adequar à definição de processo de territorialização formulada por Oliveira Filho,

> ... o movimento pelo qual um objeto político-administrativo - no Brasil, as comunidades indígenas – vem a se transformar em uma coletividade organizada, formulando uma identidade própria, instituindo mecanismos de tomada de decisões e de representação e reestruturando suas formas culturais" (OLIVEIRA FILHO, p.56: 1998).

Remeto-me à reestruturação das formas culturais como um processo abrangente que expõe dinâmicas próprias para fins étnicos próprios, bem como para fins coletivos que incluem e unem as etnias em convívio, construindo novas representações e expressões de uma comunidade pluriétnica.

Nesse processo que trata das fronteiras étnicas, parece-me pertinente o conceito de F. Barth (1998), a estruturação da interação, que trata exatamente da persistência das diferenças culturais no campo das relações onde se encontram organizadas, com a reconstrução da identidade étnica a partir do jogo conjuntural; isso também inclui a identidade genérica de índio frente à sociedade envolvente.

De forma análoga, as manifestações de

religiosidade expressam criativamente novas formulações, etnogêneses (WRIGHT, 1999;2004) que podem surgir em um quadro pluriétnico, em contato permanente com a sociedade não-indígena e com suas particularidades no que diz respeito aos elementos característicos da visão de mundo de povos diferentes convivendo nessas reservas.

O contexto vivenciado pelos Terena na Reserva Horta Barbosa, a convivência num mesmo território com outras tradições étnicas e também com elementos da sociedade nacional, como as religiões cristãs, parece se adequar ao que Wright (1999) denomina de "campos inter-religiosos de identidade", ou seja, as maneiras pelas quais os povos indígenas moldam o cristianismo, como o processo de terenização do protestantismo que parece ocorrer continuamente nas aldeias Terena do pantanal sul-matogrossense (ACÇOLINI, 2004).

É a partir desse cenário pluriétnico da terra indígena presente em Dourados que pretendo focar particularmente a atualidade dos Terena que ali se estabeleceram e constituíram suas famílias já há décadas, priorizando os dados que digam respeito a essa etnia e as relações que estabelecem com os Guarani Kaiowá e Guarani Ñandeva.

Insisto na discussão sobre a questão religiosa, pois creio que estes elementos possuem aberturas fecundas à criações e recriações, fomentando releituras sócio-culturais.

## Referências Bibliográficas


ACÇOLINI, Graziele. 2004. **Protestantismo à moda Terena.** Tese de Doutorado em Sociologia, Universidade Estadual Paulista.

_____. **Terena: Adoção de um novo mito.**1996. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

AZANHA, Gilberto. 2005. As terras indígenas Terena no Mato Grosso do Sul. **Revista de Estudos e Pesquisas**, FUNAI, Brasília, v.2, n.1, jul.2005.

BRAND, Antonio. 1997. Se os Ñanderu conseguirem falar novamente com Deus.... In: SIDEKUM, Antonio (org). **História do imaginário religioso indígena**. São Leopoldo (RS), Ed. Unisinos, pp. 145-158.

CARVALHO, Silvia M. S.1992. Chaco: encruzilhada de povos e "melting-pot" cultural, suas relações com a bacia do Paraná e o Sul mato-grossense. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org). **História dos índios no Brasil**. São Paulo, Cia. Das Letras, pp. 457-474.

FRESTON, Paul et al. 1994. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto(Org). *N***em anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo.** Petrópolis, Ed. Vozes, p.67-99.

_____. 1998. Pentecostalism in Latin América: characteristics and controversies. **Social Compass, International Review of Sociology of Religion**. v. 3, n. 45, pp. 335-358.

GIROTTO, Renata Lourenço. 2007. **O Serviço de Proteção aos Índios e o estabelecimento de uma política indigenista republicana junto aos índios da reserva de Dourados e Pananbizinho na área da Educação Escolar (1929 a 1968).** Tese de Doutorado em História, Universidade Estadual Paulista.

GLUCKMAN, Max. 1987. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: BIANCO, Bela Feldman. **Antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo, Ed. Global, pp. 227-344.

MOURA, Noêmia dos Santos Pereira. 2009. **O processo de terenização do cristianismo na Terra Indígena taunay/Ipegue no século XX**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Universidade de Campinas.

_____. **UNIEDAS: o símbolo da apropriação do protestantismo norte-americano pelos Terena (1972-1993)**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de.1960. **O processo de assimilação dos Terena**. Rio de Janeiro, Museu Nacional.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco.1998. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, teritorialização e fluxos culturais. Rio de Janeiro, **MANA**, Estudos de Antropologia Social, v.4, n.1.

PEREIRA, Levi Marques. 2004. O pentecostalismo Kaiowá: uma aproximação dos aspectos sociocosmológicos e históricos. In: WRIGHT, Robin. (Org.). **Transformando os deuses V.2**. Campinas/SP: Ed. da Unicamp, pp. 267-301.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. 1998. **Teorias da Etnicidade. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth.** São Paulo, Ed. Unesp.

RANGEL, Lúcia helena. 1984. Vida em reserva. In: Vários Autores. **Índios no Estado de são Paulo:**

**resistência e transfiguração**. Comissão Pró-Indio de são Paulo, Ed. Yankatu.

SAHLINS, Marshall.1990. **Ihas de História**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed.

TROQUEZ, Marta Coelho Castro. 2006. **Professores indígenas e transformações socioculturais em um cenário multiétnico: a Reserva Indígena de Dourados (1960-2005)**. Dissertação de Mestrado em História, Universidade Federal da Grande Dourados.

VIETTA, Katya; BRAND, Antonio. 2004. Missões evangélicas e igrejas neopentecostais entre os Kaiowá e os Guarani em Mato Grosso do Sul. In: WRIGHT, Robin (org.). **Transformando os deuses V.2.** Campinas/SP: Ed. da Unicamp, PP.219-265.

WRIGHT, Robin. Transformando os Deuses. **Igrejas evangélicas, pentecostais e neopentecostais entre os povos indígenas no Brasil. São Paulo**, Ed. da Unicamp, v. 2, 2004.

_____. Transformando os Deuses. 1999. **Os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil**. Campinas, Ed. Unicamp.

ZWETSCH, Roberto Ervino. 1997. Perspectivas de diálogo entre fé indígena e fé cristã. In: SIDEKUM, Antonio. (org.). **História do imaginário religioso indígena**. São Leopoldo (RS), Ed. Unisinos, pp. 173-186.